

NO RUFARO COM A PRESENÇA DE 60 MIL PESSOAS

UNIDADE COMO ARMA NO COMBATE AO "APARTHEID"

**— afirma Chissano que garante com firmeza o não
às negociações com os bandidos armados**

por Bernardo Mavanga, nosso enviado especial

Zim.

N. 4/3/87

No que foi o momento mais caloroso e fraternal da visita de Estado que o líder do Povo moçambicano efectua à República do Zimbabwe, o Presidente Joaquim Chissano orientou ontem um grandioso comício popular no estádio zimbabweano de Rufaro. O estádio, com capacidade para albergar 45 mil pessoas, acolheu mais de 60 mil zimbabweanos que, num ambiente de grande alegria e entusiasmo, saudaram o Chefe do

Falando em improviso e em inglês, o Chefe do Estado disse, aos vários milhares de zimbabweanos que o inimigo do Povo moçambicano é o inimigo do Povo zimbabweano e que as experiências de luta dos dois povos permitem que ninguém nos confunda em relação à identificação desse inimigo.

Chissano falou da guerra que Moçambique trava contra os bandidos armados, treinados e infiltrados no território moçambicano pelo regime racista da África do Sul, como parte da escalada da instabilidade que se vive em Moçambique e principal obstáculo para o desenvolvimento harmonioso e frutífero da cooperação não só entre Moçambique e o Zimbabwe, como também com todos os outros países da região da África Austral.

O Chefe do Estado disse que **não iremos negociar com os bandidos. Temos que combatê-los até à vitória.**

Tal como tem vindo a ser referido pelos líderes dos dois países, no diálogo que manteve com a população zimbabweana, o Presidente Chissano explicou que não havia independência e liberdade do Zimbabwe sem a liberdade de Moçambique e vice-versa.

No seu improviso, que durou cerca de uma hora, Chissano falou no valor da unidade entre os nossos povos e sublinhou que só ela permitiria fazer face à grande ofensiva do regime de Pretória contra os Estados da Linha da Frente.

Um sinal relevante desta união, amizade e solidariedade, que têm vindo a ser demonstrados pelos moçambicanos e zimbabweanos, foi realmente o comício de ontem. A maneira calorosa e fraternal como Chissano foi recebido no estádio tem de ser assinalada. A enchente era impressionante e, tal como disse Mugabe, o Povo zimbabweano foi ver o sucessor de Samora.

Estado e a sua comitiva. Chissano, que era acompanhado pelo Presidente Canaan Banana e pelo Primeiro-Ministro Robert Mugabe, reiterou a garantia de que Moçambique continuará a respeitar os tradicionais princípios de solidariedade que unem os Povos moçambicano e zimbabweano, na luta por uma paz duradoura e pelo desenvolvimento económico dos dois países.

Antes e depois de o Chefe do Estado falar, dançou-se e cantou-se, como nunca antes tínhamos aqui visto. E como que retribuindo, Joaquim Chissano, a certa altura, deixou a tribuna de honra, onde estava sentado, e convidou a sua comitiva. E no recinto, onde todos outros haviam contado e dançado, ele entoou o «Khanimambo Frelimo».

Idêntico ambiente festivo via-se também nas ruas que do centro da cidade nos levam a Rufaro. Várias centenas de pessoas, entre professores e alunos, transportando dísticos e bandeiras do Partido Frelimo e do ZANU-FP, gritavam vivas a Moçambique, a Chissano e à unidade entre os dois países.

No prosseguimento da sua visita de Estado à República do Zimbabwe, o Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano, rendeu

ontem homenagem aos heróis zimbabweanos, em cujo monumento depositou uma coroa de flores. O Presidente Joaquim Chissano, liderando a sua comitiva, deslocou-se ao Monumento em que estão sepultados os restos mortais dos melhores filhos do Zimbabwe, tombados na sua luta pela liberdade, acompanhado pelo Chefe do Estado do Zimbabwe, Canaan Banana, e pelo Primeiro-Ministro Robert Mugabe.

A cerimónia solene, que teve lugar ao princípio da manhã, foi seguida por uma visita a algumas campas e por uma detalhada explicação do papel desempenhado por cada um daqueles heróis para que este país se tornasse independente.

Nomes como o de Tongogara e Chinamano foram recordados pelo Pri-

meiro-Ministro Mugabe como aqueles que sempre dedicaram a sua vida à causa da liberdade e cujo exemplo deverá servir de guia às novas gerações.

O Chefe do Estado moçambicano deslocou-se depois às instalações do Quartel Inkomo, especializada no treinamento de páraquedistas e de tropas especiais polivalentes, onde teve a oportunidade de assistir a algumas demonstrações de salto de páraquedas e de apreciar o equipamento utilizado pelas tropas especiais.

Chissano manteve depois um encontro, à porta fechada, com as autoridades militares zimbabweanas, sendo sempre acompanhado pelo Primeiro-Ministro zimbabweano.

A cooperação militar entre Moçambique e o Zimbabwe é um dos pontos que os dois líderes estão a debater nas suas conversações e ela ocupa um lugar de destaque nos laços que unem os dois países. Para além do envolvimento directo das forças zimbabweanas em acções militares contra os bandidos armados da África do Sul em território moçambicano, em campos de formação do Zimbabwe têm vindo a ser preparados alguns moçambicanos.